

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE BIOLOGIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE

VANIZE PEREIRA DE MEDEIROS

MOSSORÓ-RN
2020

VANIZE PEREIRA DE MEDEIROS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional- PROFBIO, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientador: Dra. Patrícia Batista Barra

MOSSORÓ - RN

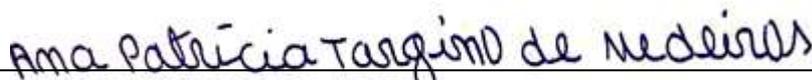
2020

VANIZE PEREIRA DE MEDEIROS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional-PROFBIO, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Aprovada em 28 de outubro de 2020.



Profa. Dra. Ana Patrícia Targino de Medeiros (PMM – Prefeitura Municipal de Mossoró)



Profa. Dra. Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque – UERN



Profa. Orientadora Dra. Patrícia Batista Barra – UERN

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

D376s DE MEDEIROS, VANIZE PEREIRA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE. /
VANIZE PEREIRA DE MEDEIROS. - MOSSORÓ/RN, 2020.
114p.

Orientador(a): Profa. Dra. PATRÍCIA BATISTA BARRA.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Biologia). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia.
2. SEXUALIDADE. 3. GRAVIDEZ. 4. ADOLESCÊNCIA. 5.
EDUCAÇÃO SEXUAL. I. BARRA, PATRÍCIA BATISTA. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

A Deus, por não me deixar esquecer que habita e é a força que dá vida a minha alma, que mim permitiu acreditar que conseguiria chegar ao fim desta jornada.

A minha família pelo apoio incondicional, pelas palavras sábias nas horas que foram necessárias, pelos sorrisos que alimentam a alma, pelo abraço reconfortante, e por cada um existir.

Aos meus amigos pessoais e aos que construí nesta jornada (meus amigos de turma) que estavam comigo a cada desafio e glória, foi muito importante contar com o apoio, amizade e companhia, de cada um de vocês. É um privilégio contar com sua amizade!

A minha orientadora, que conduziu junto comigo o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos dedicados a construção do meu trabalho. Obrigada por ser esta pessoa linda e encantadora, por me fortalecer quando precisei, por acreditar na minha capacidade e potencial e mim ajudar a conduzir o trabalho de maneira suave e prazerosa.

A coordenação do mestrado, a todos os professores e a UERN, por reunir uma equipe competente, que superaram nossas expectativas. Profissionais tão capazes e dedicados. Competência e empenho são talvez das melhores palavras que descrevem cada um de vocês. Muito obrigada por oportunizar a realização de um sonho.



Relato do Mestrando - Turma 2018

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Mestrando: Vanize Pereira de Medeiros

Título do TCM: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE

Data da defesa: 28.10.2020

Ingressar no Mestrado profissional de Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) foi a realização de um sonho pessoal quanto a minha vida profissional, serviu também para reacender a necessidade de sempre estar inovando, permitiu o exercício da reflexão quanto as práticas já realizadas, a abertura para novas metodologias e o uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta que auxilia no processo ensino aprendizagem.

As aulas práticas em sala de aula tornaram-se mais frequentes e novas janelas se abriram como estímulo para participação em congressos, em pesquisar e divulgar os resultados alcançados em sala de aula. Também fez parte desta experiência o despertar em outros colegas da necessidade de continuar acreditando na educação e no processo de formação continuada, servindo de exemplo e estímulo para que outros colegas buscassem fazer mestrado ou outras ações que permitam modificar suas práticas de maneira positiva.

E quando se investe na educação e nos educandos, não tem como não perceber um retorno positivo destes, a vivência do mestrado e as novas formas de vê o processo de ensino aprendizagem dentro do Ensino de Biologia permitiu estimular nos alunos o desejo pela docência do ensino de biologia e o prazer em aprender.

O melhor de tudo é a elaboração de um produto que permite que possamos dá nossa contribuição para a sociedade, educação e para outros professores. O mestrado de Ensino de Biologia é fantástico, por permitir esta produção que se transforma em material palpável e aplicável a qualquer sala de aula, seja ela física, virtual ou híbrida, já que permite essa versatilidade no processo de criação do Produto final, oferecendo a sociedade um lindo legado que favorece a execução de uma melhor prática docente no Ensino de Biologia.

SUMÁRIO

	Pág.	
1	Introdução	9
	1.1 Sexualidade na escola	9
	1.2 Proposta metodológica e sequência didática	11
2	Objetivos	15
3	Material e métodos	16
	3.1 Local do experimento	16
	3.2 Metodologia	16
	3.2.1 Relato de experiência	17
	3.2.2 Proposta da sequência didática e elaboração dos roteiros	17
4	Resultados e Discursão	18
	4.1 Relato de experiência	18
	4.2 Sequência didática e manual de orientação para educadores	27
5	Considerações Finais	33
6	Referências Bibliográficas	34
	Apêndice	37

RESUMO

Durante a adolescência os riscos e vulnerabilidade associados ao crescimento psicoemocional estão mais presentes e a sexualidade surge com a explosão de hormônios naturais da idade. O espaço escolar precisa estar preparado para auxiliar os estudantes a vivenciarem sua sexualidade também de forma crítica e reflexiva. Por isso é importante trabalhar essa temática de maneira atrativa e produtiva, para que se traduza em atitudes responsáveis de autocuidado, decorrente do processo educacional que forma para a vida. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar um manual com uma sequência didática que possa ser utilizada por professores do ensino de Biologia para orientação de jovens e adolescentes sobre sexualidade, prevenção das ISTs e de gravidez não planejada. O trabalho consta de duas etapas. A primeira delas é um relato de experiência do “Projeto Pensando Naquilo!”, sua implantação no ano de 2009, as principais parcerias, o funcionamento dos encontros, a participação dos responsáveis e da equipe escolar, o recrutamento dos participantes, as atividades dos monitores e o funcionamento do banco de preservativos entre outros pontos revelantes. A segunda etapa trata-se da elaboração de uma proposta de sequência didática com base nas vivências do referido projeto, a qual possa ser utilizada como instrumento que contribua para o exercício de uma sexualidade plena e responsável pelos alunos. O trabalho desenvolvido durante 10 anos no “Projeto Pensando Naquilo!” tem apresentado resultados positivos, que podem ser verificados pela intensa inserção de alunos e a permanência como monitores do projeto, na redução dos índices de gravidez nas alunas, o que reflete na redução da evasão escolar, além de melhor engajamento dos participantes nas atividades escolares e a consequente construção de projetos de vida. Na sequência das atividades/ações percebemos que elas não são aleatórias, cada uma tem um poder de construção sobre a outra, apresentando metodologias variadas como jogos, vídeos, roda de conversa, teatro, dinâmicas de grupo, música, poesia dentre outras. A escola deve ser o local de acolhimento das diferenças e das diversidades em todos os eixos, bem como no sexual e pode também ser o espaço de orientação e formação dos adolescentes que auxiliem nas tomadas de decisões responsáveis, tornando-os indivíduos críticos e reflexivos quanto a sua sexualidade. Esperamos assim, que este trabalho possa contribuir como instrumento de estímulo para que seus resultados sejam multiplicados e replicados em outros ambientes escolares do nosso país.

Palavras-Chave: sexualidade, gravidez, adolescência, educação sexual

ABSTRACT

During adolescence the risks and vulnerability associated with psycho-emotional growth are more present and sexuality arises with the explosion of natural age hormones. The school space needs to be prepared to help students to experience their sexuality also in a critical and reflective way. That is why it is important to work on this topic in an attractive and productive way, so that it translates into responsible attitudes of self-care, resulting from the educational process that forms for life. Thus, the objective of this work was to elaborate a manual with a didactic sequence that can be used by teachers of biology teaching to guide young people and adolescents on sexuality, prevention of STIs and unplanned pregnancy. The work consists of two stages. The first of these is an experience report of the "Thinking About It! Project", its implementation in 2009, the main partnerships, the functioning of the meetings, the participation of those in charge and the school team, the recruitment of participants, the activities of the monitors, and the functioning of the condom bank, among other revealing points. The second stage is the elaboration of a didactic sequence proposal based on the experiences of the aforementioned project, which can be used as an instrument that contributes to the exercise of full and responsible sexuality by students. The work developed during 10 years in the "Thinking About It! Project" has presented positive results, which can be verified by the intense insertion of students and the permanence as monitors of the project, in the reduction of pregnancy rates in the students, which reflects in the reduction of school evasion, besides better engagement of the participants in school activities and the consequent construction of life projects. Following the activities/actions, we notice that they are not random, each one has a power of construction over the other, presenting various methodologies such as games, videos, conversation wheel, theater, group dynamics, music, poetry among others. The school should be the place to welcome differences and diversities in all axes, as well as in sexuality, and it can also be the space for orientation and formation of adolescents to help them make responsible decisions, making them critical and reflective individuals regarding their sexuality. We hope that this work can contribute as an instrument of stimulation so that its results can be multiplied and replicated in other school environments in our country.

Keywords: sexuality, pregnancy, adolescence, sex education

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como juventude o período que se estende dos 15 aos 24 anos, identificando adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos). A lei brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente o indivíduo de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990).

Nessa etapa da vida, os indivíduos assumem com frequência comportamentos para os quais não estão preparados, como iniciar relacionamento sexual precocemente, o que se deve, muitas vezes, à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes. Esses riscos estão atrelados às características próprias do desenvolvimento psicoemocional: por um lado, o sentimento de imunidade, a onipotência, o desejo de experimentar coisas novas; por outro, a timidez e a baixa autoestima podem torná-lo potencialmente frágil (CARNEIRO *et al.*, 2015). A sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à gravidez na adolescência e outros riscos, o que interfere em suas metas de vida (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Além disso, a dependência comum na infância cede espaço a uma confusão de papéis, pois o adolescente, não sendo nem criança, nem adulto, tem dificuldade em se definir como indivíduo, em assumir seu papel social e suas novas responsabilidades, inclusive com o autocuidado. Mediante essa vulnerabilidade, torna-se urgente a implementação de propostas de prevenção de doenças e promoção de saúde para essa população. Ele se torna mais vulnerável, urgindo implementar propostas de prevenção de doenças e promoção de saúde para essa população.

Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Nesse contexto, vale salientar o papel fundamental da escola em sua educação. Salientamos o papel fundamental da escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST, mas também para o desenvolvimento de sua autonomia (CARNEIRO *et al.*, 2015).

1.1. Sexualidade na escola

A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de

ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 70, provavelmente em função das mudanças comportamentais dos jovens e preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV. (BRASIL, 2001). A sexualidade no espaço escolar “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Cabe então também a escola a função de desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa nestes alunos sobre esta temática.

Na década de 90 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) consolida na escola o ensino de saúde com um conjunto de temas, entre eles:– ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde e orientação sexual – para serem trabalhados de forma transversal e com questões importantes do cotidiano do aluno, no intuito de promover a compreensão da realidade social, dos direitos, e das responsabilidades relacionadas à sua vida pessoal e coletiva (BRASIL, 1998).

Desde 1996 que a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB traz a orientação sexual como parte de uma dos temas. Esta temática tem sido objeto de estudo há alguns anos em sala de aula do ensino médio, com realização de inúmeros levantamentos e sondagens para obtenção de um perfil da sexualidade dos jovens.

É fato que na maioria das escolas de ensino médio, os alunos adolescentes e adultos, possuem vida sexual ativa, com consideráveis incidências de gravidez na adolescência e/ou alunos que declaram-se profissionais do sexo. Olhando de maneira mais aprofundada para os Projetos Políticos Pedagógicos da maioria destas escolas, nota-se uma preocupação na oferta de um ensino que busca promover a educação integral da criança e do adolescente e, portanto, discutir a sexualidade com vista à promoção da educação sexual, reforçando a proposta pedagógica da escola e sabendo que a interação família-escola torna-se fundamental, para que a sexualidade não se torne alvo da duplicidade de discursos e de atitudes. Entretanto, tendo em vista os estímulos externos (contexto social, mídia, etc.) e internos (biológicos, psicológicos) estes aspectos têm conduzido os estudantes ao florescimento precoce da sexualidade sem muita informação sobre seu próprio corpo.

ABÍLIO (2010), assim concorda quando diz que: o agravamento dos problemas ocasionados pela ausência de informações sobre a sexualidade, ao afetar o indivíduo, afeta a família, a sociedade e a escola, onde este último a ser citado encontra-se como um espaço sexualizado, ou seja, heterogêneo, com uma grande diversidade sexual e que deve ser imparcial, valorizando todas as orientações sexuais, pois, educadores não podem aceitar que a sexualidade dos educandos seja vista como algo puramente individual, mas como um tema que faz parte da realidade e se insere no universo escolar como um fato público e

discutível.

A sexualidade é algo muito mais abrangente. Pode ser definida como uma forma de expressão dos afetos, uma maneira de cada indivíduo descobrir-se e de descobrir o outro. A sexualidade engloba a identidade sexual de gênero, os afetos e a autoestima, as alterações físicas e psicológicas ao longo da vida, além do conhecimento anatômico e fisiológico do homem e da mulher, a higiene sexual, a gravidez, a maternidade e a paternidade, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros (VENDRAMIN, 2008).

BRITO *et al.* (2006) já definia a sexualidade como a dimensão mais prazerosa do indivíduo e a que causa o maior número de preocupações, sobretudo nos setores da sociedade onde estão em formação as crianças e os jovens que são a família e a escola. O maior desafio é ajudá-los a expandirem seu potencial e não impedirem os movimentos que a natureza sabe realizar em direção ao bem-estar, ao prazer, à felicidade.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de abordar este tema possibilitando o avanço do conhecimento de senso comum para o científico, e daí, construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização dos valores e das atitudes ao se confrontar com esta nova fase de suas vidas. Todavia observa-se a falta de uma metodologia que oriente o trabalho dos educadores e que seja atrativa, que chame a atenção do público, que seja dinâmica e desperte nos adolescentes o interesse em buscar mais informações sobre esta temática, pois, a sexualidade é uma característica essencial do ser humano, presente em todas as etapas da vida, sendo manifestada de diversas formas.

Parte daí então algumas questões: como abordar a temática da sexualidade na escola de maneira atrativa e que desperte o interesse dos adolescentes? Como agir para reduzir os índices de gravidez na adolescência através de um trabalho de orientação sexual? E surge então, a ideia de construir uma sequência didática que sensibilize e influencie nas experiências dos alunos, deixando-os mais preparados para ter práticas sexuais mais seguras.

1.2. Proposta metodológica e Sequência didática

Sugerir uma proposta de sequência didática exige ousadia e gera desafios, mas diante de uma nova perspectiva de processo de ensino aprendizagem não tem como ser diferente. É necessário abandonar o pensamento de que o ensino tem que ser voltado apenas ao acúmulo de conhecimentos, e permitir ao aluno a aquisição de competências que favoreçam a compreensão das informações, bem como refletir sobre o mundo e nele agir

com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos das ciências e das tecnologias.

Corroborando a visão acima descrita, o documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008), enfatiza que um ensino pautado pela memorização de denominações e conceitos e pela reprodução de regras e processos – como se a natureza e seus fenômenos fossem sempre repetitivos e idênticos contribui para descaracterização da ciência que se preocupa com os diversos aspectos da vida no planeta e com a formação de uma visão do homem sobre si próprio e de seu papel no mundo.

Assim, a escolha pelo método mais adequado revela-se num constante processo de mudanças, o qual deverá ser tecido no exercício da prática e vivência da pesquisa, estando em constante processo de construção e movimento, como assegura Gatti (2000), quando afirma que: “não é apenas uma questão de rotina de passos e etapas, de receitas, mas de vivência, com pertinência e consistência em termos de perspectivas e metas”.

Para ajudar a compreender o que se precisa mudar para que esta aprendizagem seja mais significativa, Kuenzer (2005), já ressalta que torna-se necessário discutir a questão do método. De acordo com esse autor, como ponto de partida é preciso apontar que não se trata de discutir procedimentos didáticos ou uso de materiais, mas a própria relação que o jovem estabelecerá como o conhecimento em situações planejadas pelo professor ou em situações informais. Como reforça ainda nesta outra citação: O homem só conhece aquilo que é objeto de sua atividade, e conhece porque atua de forma prática, ou seja, para mostrar sua verdade, o conhecimento tem que adquirir corpo na própria realidade, sob a forma de atividade prática, e transformá-la.

FREIRE (1996) coloca que ensinar se alonga a produção de condições em que aprender criticamente é possível, e que essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Acreditando que o processo de ensino aprendizagem só ocorre quando é de forma participativa e construído partindo do interesse do próprio educando, considera-se importante que trabalhar um tema como a sexualidade também exija uma proposta metodológica que seja atrativa e que faça o adolescente despertar para conhecer seu próprio corpo, sensibilizando-se sobre a importância de cuidá-lo.

Segundo AFONSO (2001), o debate que hoje se trava em torno da sexualidade dos adolescentes não deve ser visto de uma maneira restrita, ou seja, apenas como um desafio de como levar informações aos jovens, mas fazê-los compreender e usar estas informações. Este é, realmente, o palco de uma polêmica e uma negociação entre discursos sociais de como devem ser organizadas as relações afetivo sexuais e de gênero, considerando que os

jovens têm diante de si informações que são relativas ao seu processo de construção de identidade, as quais incidem ao mesmo tempo sobre a formação de sua identidade psicossocial, enquanto indivíduos e a formação de sua identidade social, enquanto atores sociais. Assim, o desafio que encontram envolve a compreensão da informação na dimensão cognitiva, o impacto que lhes causa em sua organização afetivo sexual, e o engajamento diante das questões de sua sociedade e de seu tempo.

PAVÃO (2010) reafirma isto quando diz que para falar de saúde, do corpo, do amor, do respeito, é preciso ser verdadeiro e não meramente retórico e acadêmico. É preciso questionar a educação centrada na mera aprendizagem de conteúdos. Precisamos de um processo de ensino aprendizagem onde predominam os aspectos cognitivos, e busca uma maior integração dos aspectos afetivos e singulares do aluno, assim como sugerir estratégias de trabalho que favoreçam a sua expressão e compreensão, especialmente de recursos como as artes plásticas, música, vídeos, internet etc. Isso é fundamental no que se refere a educação num sentido amplo como educar para a vida.

Os PCNs, já em 2001 descrevem a importância de trabalhar a orientação sexual na escola, onde o professor apresenta-se como o profissional que deve conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, usando as mais diversas metodologias, contando que ao realizar o trabalho, o professor desenvolva uma postura ética na sua atuação junto ao aluno, como um trabalho coletivo da equipe escolar.

O papel do professor é reforçado por PAVÃO (2010) quando diz que o professor deve ser motivador para introduzir problemas que tem sentido na realidade dos estudantes, buscar informações e ir além dos livros didáticos, elegendo materiais complementares e problematizando os temas por meio de estratégias metodológicas diversas, priorizando os valores e aquisição de hábitos e atitudes como dimensões fundamentais.

Uma das estratégias que pode ser incluída nessa perspectiva é a utilização de sequências didáticas. O termo sequência didática foi introduzido nos anos 2000, denotando a ligação estreita entre os conhecimentos epistemológico e pedagógico, tendo como uma característica a elaboração de uma sequência orientada nas dificuldades de ensino e aprendizagem relatadas na literatura, confrontado com a realidade local da sala de aula (MÉHEUT; PSILLOS, 2001).

O trabalho com sequência didática pressupõe a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. A organização das atividades tem o objetivo de oportunizar aos alunos o acesso às práticas que possam ajudá-los a dominar o conteúdo nas mais variadas situações sociais,

oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004). Este mesmo autor também coloca que as sequências didáticas são conjuntos de atividades ligadas entre si, que se desenvolvem nas escolas de forma bem organizada, propondo atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidades de progressão, pois é certo que atividades diferenciadas mobilizam diferentes conhecimentos e estimulam a aprendizagem.

Marcuschi aponta outro aspecto fundamental no trabalho com sequência didática que é a criação de situações com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta com atenção para o processo de relação entre produtores e receptores (MARCUSCHI, 2002).

Nesse sentido, a utilização de sequências didáticas, compreendidas como planejamentos de ensino elaborados por etapas, que abordam temáticas que contemplam conteúdos de diversas disciplinas, considerando os aspectos pedagógicos relativos ao ensino e aprendizagem pode ser uma maneira de minimizar a fragmentação do conteúdo. (CAVALCANTI, RIBEIRO & BARRO, 2018), podendo também partir de níveis de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos níveis que eles precisam dominar (PARANÁ, 2016).

No ensino de ciências e de biologia, uma linha teórica de elaboração de sequências didáticas é a Teacher Learning Sequences (MÉHEUT, PSILLOS, 2001), na qual acredita-se que uma sequência didática deve ser constituída por atividades que enfatizem a integração entre o currículo, o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimentos dos alunos, de modo a aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, percebe-se que construir o conhecimento não é tarefa fácil, exige a capacidade de traçar o melhor caminho metodológico que interligue o concreto e o abstrato, que alcance a sensibilização ao nível do desejo de mudança e interesse em adotar novas práticas no dia-a-dia do indivíduo. Assim, a inserção de metodologias que favoreçam essas práticas, como por exemplo a utilização de sequências didáticas, podem contribuir para a obtenção de resultados satisfatórios nessa construção.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar uma sequência didática que possa ser utilizada por educadores para orientação de jovens e adolescentes sobre sexualidade, com base em uma experiência vivenciada no “Projeto Pensando Naquilo!”

Objetivos específicos:

- Relatar a experiência no projeto “Pensando Naquilo!” Realizado ao longo de 10 anos na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, município de Caicó/RN;
- Elaborar roteiros de encontros presenciais destinados a jovens e adolescentes visando a orientação sobre sexualidade e prevenção das ISTs e gravidez não planejada, utilizando diferentes metodologias;
- Produzir um manual contendo sugestões de metodologias diversificadas, como instrumento de apoio à prática de educadores no âmbito da educação sexual de adolescentes e jovens.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Local do experimento

A proposta de sequência didática foi construída junto aos alunos adolescentes da rede pública do Ensino Médio, matriculados na Escola Estadual Professora Calpúnia Caldas de Amorim - EECCAM, no bairro Barra Nova na cidade de Caicó, que se localiza na zona central do Estado do Rio Grande do Norte, região do Seridó, distante 282 km da capital Natal (Fig. 1).

A escola está localizada na área urbana em um bairro periférico às margens do Rio Barra Nova, com oferta regular nos três turnos e o ensino normal apenas à noite, possui uma média de 1.100 matriculados/ano. A população escolar é composta de alunos oriundos de diversos bairros do município, zona rural e cidades circunvizinhas.

Figura 1. Localização geográfica do município de Caicó, Rio grande do Norte, Brasil.



Fonte: Wikipédia, 2020

3.2 Metodologia

O projeto criado foi coordenado pela pesquisadora responsável e desenvolvido com auxílio da equipe pedagógica da escola, contando com a parceria de diversos educadores, alunos monitores e outros agentes da sociedade além do ambiente escolar.

O trabalho constou de duas etapas. A primeira delas visou realizar um relato de experiência do Projeto “Pensando Naquilo!”. E com base nas vivências experimentadas no referido projeto, elaborar uma proposta de sequência didática que possa ser utilizada por professores visando a prevenção das ISTs e de gravidez não planejada para a vivência de uma sexualidade plena e responsável pelos participantes.

3.2.1 Relato de experiência

Esta etapa descreve pontos relevantes da vivência no Projeto “Pensando Naquilo!”, tais como sua implantação em 2009, as principais parcerias, o funcionamento dos encontros, a participação dos responsáveis e da equipe escolar, o recrutamento dos participantes, as atividades dos monitores e o funcionamento do banco de preservativos. Também foram relatadas algumas das mudanças ocorridas, as atividades que aconteceram na sede do projeto e algumas das atividades adicionais implantadas em decorrência da realização do projeto, tais como atividades extras de sensibilização e programas de rádio, entre outros pontos.

3.2.2 Proposta da Sequência Didática e elaboração dos roteiros

A proposta de sequência didática foi construída tendo por base o relato de experiência da etapa anterior, sendo um material adaptado e pensado em sua exequibilidade, com 11 encontros de duração média de 2 horas/ aula e focados nos seguintes temas: sexualidade, ISTs e gravidez na adolescência. Cada roteiro/encontro contém os objetivos específicos, lista dos materiais necessários para execução da atividade proposta, metodologia e sugestões para confecção de materiais e de atividades adicionais.

Os roteiros para a sequência didática proposta neste trabalho, foi elaborada baseada na experiência vivenciada com cada metodologia aplicada durante esses 10 anos do projeto “Pensando Naquilo!”. As metodologias escolhidas para compor os roteiros do manual foram aquelas em que se observou um melhor feedback por parte dos participantes, onde houve maior participação e que possuem uma exequibilidade nos mais diversos ambientes e realidades escolares. Algumas metodologias que também considera - se exitosas, pelo empenho e participação dos participantes, não foram apresentadas nos roteiros, pensando na sua execução, que por vezes, exigiam um maior aporte financeiro e estrutura física do ambiente escolar.

Os roteiros foram reunidos na forma de um manual. Um impresso será disponibilizado na 10ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) para que possa ser utilizado pela equipe de formação continuada nas escolas desta jurisdição e/ou até de outras DIRECs. Algumas cópias ficarão acessíveis na escola e sua versão digital ficará disponível na plataforma do sigeduc/portal do professor para amplo acesso.

É importante descrever que os roteiros que constam neste manual nunca foram executados na íntegra como descrito, uma vez que os encontros do projeto “Pensando Naquilo!” desenvolveram-se durante um período de tempo maior, cerca de 10 meses ao

ano. Entretanto a proposta construída no manual visa que os temas mais revelantes e as metodologias com melhores resultados possam ser trabalhadas em uma sequência didática durante um período de apenas 11 semanas, que pode corresponder a unidade do livro didático do aluno ou ser utilizada para aplicação de projetos de ensino curriculares e extracurriculares.

Os temas do manual, embora recomendados em sequência, podem ser utilizados individuais como roteiros, em econtros de duas horas/aula, no ensino de Biologia, principalmente para os alunos dos 2 anos do ensino médio e para alunos do 8 ano do ensino fundamental, onde trabalha-se os temas do sistema reprodutor, reprodução humana, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Relato de experiência

O Projeto Pensando Naquilo! foi implementado na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, localizada na cidade de Caicó/RN por estímulo das ações do programa do Governo Federal, Saúde e Prevenção na Escola - SPE, no ano de 2009. Este programa tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, com foco na saúde sexual e na saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de saúde e de educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução da infecção pelo HIV/DST e dos índices de evasão escolar causada pela gravidez na adolescência (ou juvenil), na população de 10 a 24 anos.

Para implantação do projeto contou-se com a ajuda da equipe do Grupo Gestor Estadual (GGE) e a equipe Saúde e Prevenção na Escola (SPE/RN), na pessoa do professor Jorge Magno, que além de coordenador do GGE, já tinha a experiência da implementação deste projeto na Escola Estadual Francisco Ivo em Natal/RN. Diante dos elevados índices de HIV no Brasil e sua frequência na cidade de Caicó, mas principalmente, de adolescentes grávidas na escola que neste ano somava-se em 9 alunas, abraçou-se o projeto a ser desenvolvido com a ajuda e colaboração de toda equipe escolar. Este atualmente completou 10 anos de existência.

Em 2009 existia um quantitativo de 273 pessoas portadoras de AIDS na cidade de Caicó, e em 2019, 325 pessoas, sendo 15 casos confirmados no município apenas no ano de 2019. É importante lembrar que os números de HIV/AIDS são cumulativos, tendo em vista que se trata de uma doença crônica. Com a ressalva das morbidades, quanto à sífilis adquirida, em 2009 foram diagnosticadas 2 pessoas e em 2019, 37 pessoas, caracterizando o resurgimento do surto de sífilis como desenhado em todo o Brasil. Quanto à gravidez na adolescência, considerando as grávidas entre 10 e 19 anos de idade, observa-se uma redução dos números, em 2009 registrou-se 144 adolescentes grávidas na cidade de Caicó/RN, passando em 2019 para 94 adolescentes. Todos estes dados epidemiológicos da Cidade de Caicó foram retirados do Sistema de Informação em Saúde - PLANILHÃO SIM (sistema de informação de mortalidade), SINAN (sistema de informação de agravos de notificação), SINASC (sistema de informação sobre nascidos vivos) 01-2020 – 2000 a 2019, cedidos pela responsável técnica do setor de notificações da Secretaria de Saúde do Município. Não se pode atribuir a análise destes dados ao trabalho desenvolvido no projeto, tendo em vista que não realizou-se uma pesquisa científica direcionada.

No primeiro ano do projeto foi realizada uma oficina com os docentes e discentes da escola para implementação do Banco de Preservativos, oficializado-o junto à Secretaria de Educação e de Saúde do Estado para que fosse habilitado a receber seus insumos (preservativos masculinos e gel lubrificante), e em setembro de 2009 iniciou-se as suas atividades que funcionam até os dias atuais. Para seu funcionamento contou-se no primeiro ano, com a ajuda da equipe de apoio pedagógico da escola. Após um cadastro, cada inscrito recebia uma cota de preservativos semanal. Mas, com o desenvolvimento do projeto, os próprios participantes passaram a organizar essa atividade e o cadastramento deixou de ser realizado visando proteger o anonimato dos participantes.

Anualmente, antes da abertura do Banco de Preservativos é realizado um trabalho de conscientização com os alunos sobre a importância do seu uso em todas as relações sexuais e da responsabilidade ao receber o preservativo. A atividade é realizada no pátio da escola e todos os alunos da escola são convidados a participarem (Fig. 2). O conselho escolar estabeleceu advertências e penalidades para aqueles que busquem o preservativo e depois o utilize como objeto para brincadeiras na escola e no seu entorno. Depois da ação, ocorre a abertura do banco de disponibilização, que fica na sala de acolhimento e o aluno interessado realiza a procura pelo insumo e assim iniciam-se as atividades do projeto.

Figura 2. Ação de conscientização sobre uso de preservativo realizada no pátio da Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, Caicó/ RN no dia 03/03/2020.



Fonte: arquivo da autora, 2020

Inicialmente o projeto foi chamado “**De bem com a vida!**” e com uma logomarca criada pelos próprios alunos (Fig 3A). No ano de 2012, este sofreu uma alteração no nome, passando a ser chamado “**Pensando Naquilo!**” (Fig. 3B) Esta mudança aconteceu com base em argumentos dos próprios alunos que buscaram um nome que chamasse mais a atenção entre os pares e fosse mais simples.

Figura 3. Logomarcas do projeto. A - Primeira logomarca: De bem com a Vida; B - Logomarca atual: Pensando Naquilo.

A



Fonte: arquivo da autora, 2009

B



Fonte: arquivo da autora, 2012

No ano de 2010 o projeto passou a ter uma sede própria (sala de acolhimento), que fica em uma sala da escola que estava vazia e sem utilização. Além de abrigar o Banco de Preservativos, o local passou a sediar os encontros, as reuniões de planejamento e outras atividades relacionadas ao projeto, como o planejamento das gravações do programa que é transmitido pela Rádio Web da Escola. A sala foi ornamentada pelos próprios alunos, para se tornar um local mais acolhedor. Panfletos e cartazes foram colocados pensando na

divulgação da informação com os alunos que buscam o Banco de Preservativo e outros que venham à sede, mesmo que não participem das atividades do projeto.

Os encontros do projeto acontecem preferencialmente no contra turno, para garantir a participação sem prejudicar o horário convencional de aula e quinzenalmente. As temáticas são abordadas com diversidade de metodologias e em parceria com professores de outras disciplinas além de Biologia. Por exemplo, as oficinas sobre as ISTs têm a colaboração de professores de outras áreas, por vezes de História para trabalhar como essas doenças eram tratadas antigamente, professores de Línguas Estrangeiras que trabalham como este tema é visto em outros países. Essas parcerias foram formadas muitas vezes por sugestões dos próprios alunos. Frequentemente docentes procuram a coordenação do projeto para sugerir temas mais instigantes, fragilidades e/ou curiosidades que possam ser levadas às salas de aula, envolvendo um conjunto maior dos alunos para despertar a consciência, autocuidado, a autoestima e a identidade pessoal.

No ano de 2018 em parceria com o professor de Espanhol, o projeto “Pensando Naquilo!” participou da produção de um curta metragem sobre a diversidade na escola, não só a diversidade sexual de gênero como também outras diversidades que existem naquele ambiente, tais como a religiosa, étnica, linguística, entre outras. O projeto foi intitulado “Mezclate” e o curta foi premiado como destaque pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto do RN, se constituindo um momento de muita inclusão e aprendizagem com as mídias cinematográficas.

Adicionalmente, se conta também com a ajuda de outros profissionais, conforme a especificidade do tema. Um parceiro importante tem sido a equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Saúde. Para cada atividade específica é solicitado profissional com perfil adequado, tais como médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos e assistentes sociais. A equipe colabora destacadamente nas atividades do dia 01 de dezembro na ação de conscientização e combate a AIDS, realizando testes rápidos não só nos alunos da escola, como em todos da comunidade escolar. Advogados e membros do Ministério Público são solicitados para tratar de temas como o aborto e outros aspectos que envolvem direitos e cidadania. Essa interação com profissionais de diversas áreas se constitui também uma valiosa oportunidade para que os participantes conheçam um pouco sobre as diversas profissões, que podem ajudar no despertar de vocações profissionais e da responsabilidade social.

Para o início dos trabalhos do projeto, os responsáveis pelos alunos são convidados a participarem de uma oficina sobre sexualidade, para entenderem o trabalho que é desenvolvido. Nessas oficinas que acontecem anualmente, ou seja, de 2009 até os dias atuais, sempre contamos com a parceria da secretaria de saúde do município fortalecendo

assim a importância do desenvolvimento do nosso projeto na escola e aproximando os pais/mães/responsáveis de seus próprios filhos/as. Sabe-se que este tema envolve muitos conceitos que ainda são tabus na nossa sociedade e nada melhor para combater isto que levar a informação para os familiares de toda a comunidade escolar, e essas atividades são frequentemente muito bem aceitas e participativas (Fig. 4).

Figura 4. Oficina sobre sexualidade realizada com os responsáveis pelos alunos



Fonte: arquivo da autora, 2017.

Após a execução da oficina, é feito o convite aos alunos do ensino médio para participarem dos encontros quinzenais do projeto que ocorrerão ao longo do ano. Esse convite é feito nas salas durante o horário das aulas pelos monitores do projeto. Nessa oportunidade é combinado uma data e horário para o primeiro encontro, no qual é sugerido dia e hora para realização dos demais encontros.

Os alunos monitores são aqueles que já participaram das atividades do projeto no ano anterior e se identificam com o tema, passando a fazer parte da execução das ações nos anos seguintes. Alguns estudantes permanecem no projeto durante todo o período do ensino médio e outros continuam como voluntários amigos da escola, mesmo após a conclusão dos estudos. Há relatos de alunos que despertaram sua vocação pela docência no projeto e voltaram para escola anos depois para executar os seus estágios supervisionados, fato que gera orgulho e motivação.

Formado o grupo de alunos que participarão dos encontros, inicia-se às atividades. No primeiro encontro é apresentado o calendário das ações e detalhadas as temáticas a serem trabalhadas. Este é um momento de sensibilização e conquista do aluno para garantir seu engajamento nas atividades.

Ao longo destes 10 anos (2009 a 2019), as sequências didáticas trabalhadas nos encontros quinzenais sofreram várias alterações. Muitas foram as metodologias utilizadas para cada tema abordado e através da observação e feedback dos alunos foi se selecionando

as metodologias com melhor impacto, por meio das avaliações das atividades. Hoje há o entendimento que trabalhar a autoestima deve ser a porta inicial das atividades. Essa é uma temática fundamental para o público alvo, uma vez que o jovem precisa gostar de si para que possa definir corretamente as suas ações. Por isso essas atividades iniciais contam com o auxílio de profissionais especializados na área de psicologia, sejam da escola, sejam da Secretaria Municipal de Saúde.

Os materiais necessários são fornecidos pela escola, pelos professores responsáveis pela ação, e por outros colaboradores. Por exemplo, na oficina sobre métodos contraceptivos, que geralmente é ministrada pelos enfermeiros do Programa de Saúde da Família - PSF, eles trazem todo material a ser utilizado na atividade, como modelos anatômicos masculino e feminino, uma variedade de métodos contraceptivos para serem manipulados pelos alunos, muitos dos quais não são de fácil acesso no mercado, como DIU e suas variedades, diafragma, espermicidas entre outros, como os apresentados na oficina realizada na sede do projeto pelos alunos monitores (Fig. 5).

Figura 5. Oficina sobre métodos contraceptivos realizada na sede do projeto. A - Participantes do encontro; B e C - Métodos contraceptivos; D - Materiais disponibilizados para entrega.



Foto: arquivo da autora, 2018

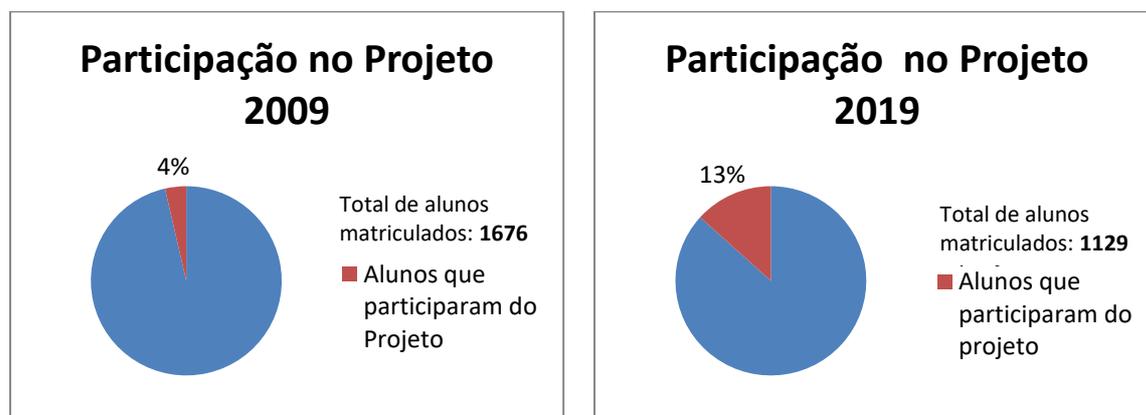
Para execução dos filmes e documentários, os participantes são direcionados para sala de vídeos da escola, por ser um espaço mais reservado e climatizado e contar com projetor que já tem caixa de som acoplada. Nessas sessões, sempre é ofertado pipoca, simulando uma sessão de cinema. Após a exibição sempre é realizada uma discussão, direcionada pelo coordenador ou por convidados. Essa atividade tem sempre uma boa aceitação pelos participantes, mas é sempre importante estabelecer determinadas regras, como desligar ou colocar o celular no silencioso e lançar algumas perguntas antes para garantir a atenção, as quais estão fortemente relacionadas com a escolha do tema que causa identificação dos participantes.

Na realização dos jogos, estes já são previamente confeccionados para serem trabalhados com os alunos, a sala geralmente é dividida em equipes o que por vezes gera disputa, essa vontade de vencer se transforma em oportunidade para estimular os alunos a aprender um pouco mais sobre a temática do jogo. Visando deixar a atividade mais ativa, os jogos competitivos são previamente anunciados e temas informados para que busquem informações extra sala.

Um outro recurso importante são as encenações. Previamente preparadas pelos monitores ou criadas durante o encontro, a teatralização de dilemas, conflitos e situações auxilia bastante na introdução de debates, enquanto que oficinas corporais, geralmente conduzidas por um psicólogo convidado ajudam na consciência corporal, cuidado consigo e com o outro, além do florescimento dos sentimentos de aceitação, admiração e empatia.

O projeto tem atendido uma quantidade significativa de alunos durante todos estes anos de seu funcionamento. Sua primeira edição em 2009, contou com a participação de 60 alunos (divididos entre os turnos matutino e vespertino) nos encontros, do total de 1.676 alunos da escola. O quantitativo de participantes anualmente sofre oscilações decorrentes de diversas intercorrências, como por exemplo, as greves ou outras paralisações que interrompem a continuidade dos encontros, mas os últimos anos tem registrado uma participação média de 150 alunos, sendo 210 alunos participantes o maior quantitativo já registrado. Durante estes 10 anos (de 2009 a 2019) o projeto já atendeu um quantitativo de aproximadamente 1.200 alunos. É importante destacar que embora uma lista de frequência seja assinada em cada encontro, a participação dos alunos nas atividades do projeto é caracterizada por livre adesão.

Gráfico1: Comparativo da participação dos alunos nas atividades do projeto Pensando Naquilo! entre 2009 e 2019.

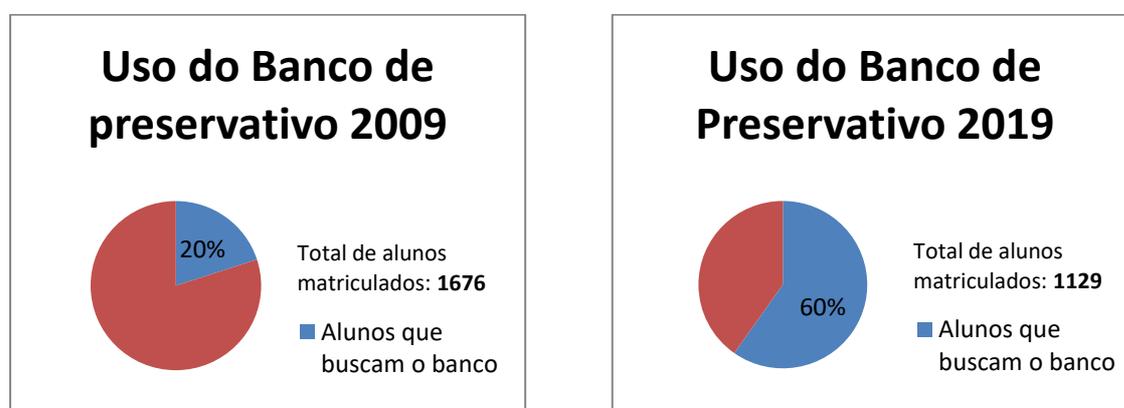


Fonte: Dados da autora

Em relação aos alunos que buscam o banco de preservativos o número é bem mais expressivo. No ano da sua fundação, foram cadastrados cerca de 20% dos alunos da

escola, o que representa 335 alunos, sendo a maioria do turno noturno. Mas ao longo dos anos foi se observando mudança nesse perfil e atualmente não existe mais o cadastro de usuários, apenas o registro do número das movimentações dos insumos (camisinhas), por meio dos quais se estima que o banco seja utilizado por 60% dos estudantes (dados estimados do quantitativo de alunos matriculados em 2019 que são de 1.129, o que representa cerca de 670 alunos), com um aumento significativo das buscas por aqueles dos outros turnos, especialmente do matutino. O número total de alunos foi fornecido pela secretaria escolar com base no censo escolar de 2009 e 2019 e as porcentagens do uso e acesso ao banco de preservativos, de arquivos internos do projeto da referida autora.

Gráfico 2: Percentual de alunos, considerando o total de matriculados, que pegaram preservativos do banco nos anos de referência: 2009 e 2019.



Fonte: Dados da autora

Com relação ao sexo dos que utilizam o Banco de Preservativos, no primeiro ano a procura realizada pelos estudantes do sexo feminino era de 30% e 70 % do sexo masculino, mas atualmente esses percentuais são respectivamente de 48% e 52%, revelando uma maior autonomia e responsabilidade quanto à saúde reprodutivas das estudantes.

A sede do projeto também está disponível para o acolhimento de estudante de outras escolas da cidade ou cidades circunvizinhas que desejem conhecer o projeto “Pensando Naquilo!” Quando ocorre essa solicitação, atividades são planejadas com os monitores conforme a temática e o número de participantes.

Durante todo o ano, nas datas comemorativas, monitores junto aos coordenadores, desenvolvem atividades extras às programadas na sequência didática planejada, como: Campanha de prevenção às ISTs na prévia carnavalesca, peças teatrais no dia das mães e páscoa, São João com a barraca do beijo, dia dos namorados com o cantinho do amor (recadinhos do coração), entre outras. Em todas as atividades extras intensificam-se as

ações sobre a conscientização do uso do preservativo e abre-se o banco de disponibilização dos mesmos.

Todos os anos para o dia 1º de dezembro, dia Mundial de Luta contra a AIDS, uma programação extra é montada para conscientização não só dos estudantes da escola, mas da comunidade, sobre a importância e combate ao HIV. Entre as atividades, é realizado um pedágio educativo na frente da escola, que neste caso fica às margens da BR 427, com o uso de faixas e cartazes, assim como disponibilização de preservativos. Essa atividade conta com o apoio da polícia militar para garantir a segurança dos participantes, e o batuque da banda marcial da escola que garante a animação. Também se busca a participação em programas de rádio da cidade.

Durante a semana, com o apoio da secretaria de saúde do município, uma equipe multidisciplinar é montada para realização de testes rápidos de HIV/AIDS, sífilis e hepatite B, nos 3 turnos que a escola funciona ou conforme a possibilidades da equipe e dos materiais. A organização do acesso dos alunos aos exames fica por conta dos alunos monitores do projeto, mas a entrega dos resultados é de responsabilidade da Secretaria de Saúde, com a total garantia do sigilo.

A escola dispõe de uma web rádio e o projeto tem um programa veiculado todas as quartas-feiras, das 19:00 às 20:30 horas, sempre abordando um tema que pode ser sugerido pelos ouvintes e respondendo as perguntas enviadas. Os apresentadores são os próprios monitores, mas todo o conteúdo é produzido em conjunto com coordenação do projeto e antes da gravação, passa pela supervisão de alguns outros professores, como o de Português, funcionando como um momento de aprendizado adicional multidisciplinar. As músicas também são selecionadas em comum acordo com a equipe que elabora o programa. No dia 1º de dezembro toda a programação da rádio fica sob a responsabilidade do projeto.

Entre os inúmeros momentos marcantes decorrentes do projeto, destacamos a participação, em 2010, no VIII Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids e o I Congresso Brasileiro das Hepatites Virais em Brasília onde a experiência do projeto foi apresentada. Outro destaque foi a seleção para participar da XIX Cientec (Semana de Ciência, tecnologia e Cultura do Rio Grande do Norte, organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal-RN) em 2013, junto com outros projetos selecionados de cada DIREC (Diretoria Regional de Educação e Cultura). Nesta oportunidade, a então secretária de Educação do Estado compreendendo a importância e relevância do nosso trabalho, lançou o convite para expandi-lo para todo Estado através de formação de professores supervisores.

Em 2018, a convite do diretor da 10ª DIREC o projeto foi expandido para mais

uma escola da Cidade, o Centro de Educação de Jovens e Adultos - Senador Guerra. A escolha desta escola deu-se baseada na faixa etária dos alunos que são todos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o número de alunos considerados profissionais do sexo. As atividades foram realizadas com a colaboração dos alunos monitores da EECCAM (Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim) que se constituiu em uma excelente interação e troca de experiências.

Em meio a estes 10 anos de projeto, realizou-se atividades extra escola com os alunos, na maioria das vezes financiadas pelos próprios pais dos alunos e outras por recursos que vinham para a escola, visando aumentar a interação entre os participantes e fornecer experiências adicionais que pudessem contribuir nesse processo de desenvolvimento pessoal. Foram visitados os laboratórios da UNP – Universidade Potiguar, Natal-RN, que conta com um equipado laboratório de saúde reprodutiva, com bonecos anatômicos, simuladores do parto, entre outros e o campus da UFRN, onde ocorreu uma palestra com uma assistente social do Hospital Giselda Trigueiro que concentra o Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids e demais ISTs.

4.2. Sequência didática e manual de orientação para educadores

A escola tem uma das principais tarefas da educação sexual, que é reconhecer a diversidade sexual como uma realidade a que o ser humano tem direito. Ela deve desenvolver atividades que permitam aos adolescentes refletir e tomar decisões importantes sobre sexualidade, gravidez, prevenção às IST (principalmente a AIDS), não se esquecendo de abordar também assuntos como as questões de gênero e diversidade, sempre buscando utilizar o vocabulário dos adolescentes. Ouvir e entender as dificuldades que os jovens enfrentam em relação aos seus sentimentos, favorecem o desenvolvimento das capacidades individuais, de uma autoestima saudável, de oportunidades iguais no trabalho e na vida social.

Durante os anos de desenvolvimento do projeto, várias metodologias foram aplicadas, umas com mais sucesso, outras com mais viabilidade, e em meio a tantas ações, conseguiu-se identificar algumas atividades como mais significativas para os participantes, pois permitem que o processo de ensino aprendizagem aconteça com maior naturalidade e segurança.

KRASILCHIK (2004) também acredita que para ocorrer um melhor aproveitamento do processo ensino e aprendizagem devem-se incluir várias modalidades didáticas, visto que, a variação das atividades pode ser mais atrativa para os alunos, aumentando com isso o

interesse pelos conteúdos abordados e atendendo às diferenças individuais, pois cada aluno possui suas particularidades e até dificuldades de aprendizagem. Para que seja escolhida a modalidade didática, devem ser analisados vários fatores como: conteúdo abordado, os objetivos a serem alcançados, a turma, o tempo disponível e os recursos que a escola dispõe. Os valores e convicções do professor também devem ser considerados para que o trabalho seja bem realizado, pois deve ser utilizada uma metodologia na qual o profissional responsável pela execução confie e acredite.

O professor que se interessa em mudar a tradicional aula expositiva deve buscar meios para que os alunos possam estar envolvidos e empenhados no próprio processo de aprendizagem (MARTINS, 2009).

Sabendo que pela diversidade das realidades, poderia ser difícil a reprodução do projeto conforme foi desenvolvido, foi pensando numa sequência de 11 encontros com os principais temas que poderiam ser adaptados às diferentes localidades, podendo servir de suporte principalmente para os docentes de Biologia do Ensino Médio, mas também atingir ambientes extraescolares, em atividades de grupos organizados nos bairros por meio de suas lideranças, agrupamento de jovens e dos agentes comunitários de saúde.

As oficinas escolhidas para fazer parte desta sequência didática foram aquelas em que foi percebido um maior proveito no processo ensino aprendizagem, com maior envolvimento dos alunos, indicando apropriação e mudanças de atitudes. Após o ciclo de encontros do ano letivo, através de questionários, os alunos indicam as metodologias que mais gostaram e apontam suas mudanças de atitudes partindo da vivência e aprendizado no projeto. Todavia, todos os encontros podem ser adaptados e sugestões de outras metodologias e de material de suporte são apresentadas.

A sequência das atividades/ações não são aleatórias, mas interligadas e cada uma delas tem um poder de construção sobre a outra. Assim sendo, recomenda-se que a presença dos participantes seja amplamente estimulada para que estes possam perceber a interligação das temáticas e sintam que sua participação é sempre importante. A confecção de um certificado de conclusão da atividade com carga horária com alguma cerimônia ou reunião simbólica de encerramento, pode funcionar como um estimulador.

Os encontros foram estruturados em 3 eixos temáticos principais: sexualidade; gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. Todavia, percebeu-se que o foco sobre o auto cuidado e a autoestima, além de ser o ponto de partida, deve também ser trabalhado ao longo de todos os encontros, já que perpassa pelo poder do empoderamento pessoal. O aluno tem que se reconhecer como indivíduo forte e dono de suas decisões para conseguir pôr em prática os conteúdos aprendidos na escola, principalmente porque esta temática

envolve uma postura de atitudes diante de muito sentimento e afeto, que são sentimentos fortes e que nos fazem pensar e repensar muitas vezes antes de uma decisão.

Segundo VENDRAMIM (2008), um trabalho onde o aluno reconhece sua autoestima e é agente ativo, ele passa a apresentar e defender os seus valores e condutas, o que muitas vezes atua em mudanças de comportamento e cria novos conceitos. Faz-se muito importante para a formação de um indivíduo consciente, que este compreenda a sexualidade como ela necessita ser, ou seja, livre de falsos tabus impostos pela falta de conhecimento.

Dentre as metodologias escolhidas, apresenta-se vários formatos de oficinas, com dinâmicas diversificadas e envolventes, buscando sempre a sensibilização e participação dos alunos. BASTIANI (2007) define a oficina como proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, que propicia aos participantes um ambiente acolhedor e uma aprendizagem estimulante, visando à criatividade na busca de soluções. O estabelecimento de um espaço de reflexão e de compartilhamento de saberes, construído em conjunto com base nas vivências singulares, possibilita a aprendizagem dos participantes.

MARTINS (2006) também acredita no potencial da aprendizagem com o uso das oficinas, ele descreve-as como um espaço dialógico com os adolescentes, já que teve a oportunidade de manifestar suas opiniões e pensamentos sobre os temas abordados, o que propiciou a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que estão inseridos. De acordo com o autor, as dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo-participativo, pois os adolescentes foram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem, e não como meros espectadores. Por fim, coloca o quanto é essencial o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações educativas que envolvam temas relativos à sexualidade. Devido à vulnerabilidade dos adolescentes aos riscos de DSTs, torna-se necessária a elaboração de estratégias de promoção e educação em saúde, voltadas para os métodos de prevenção de infecções.

Outra metodologia utilizada é a arte de dramatizar, uma ação que perpassa por vários desafios, que vai da timidez, à expressão corporal e oral de cada participante. As superações destas barreiras se unem a gratificante e saborosa forma de aprender, estimulando os participantes a vencerem os desafios postos no decorrer da realização das atividades e mesmo em um contexto bem específico, os participantes conseguem se inserir mais e melhor nas atividades propostas. Esta é mais uma das práticas pedagógicas que aguçam a curiosidade e estimulam a aprendizagem de adolescentes que, carecem de

atenção e apresentam possibilidades de socialização e que podem aprender, ou seja, adquirir novos conhecimentos e novas expectativas.

MUNHOZ (2014) concorda que esta seja uma excelente metodologia para trabalhar a temática da sexualidade, quando coloca que a arte afeta e toca pessoas, provoca identificações com personagens, permite maior aproximação com o público, enfim a arte emociona. Esses potenciais fazem dela um riquíssimo recurso pedagógico para se trabalhar as DSTs, pois contribui para adoção de práticas seguras, diminuição de estigmas e preconceitos no âmbito das DSTs/AIDS.

Em algumas ações, é sugerida a participação dos profissionais de saúde da comunidade, não só pelos seus conhecimentos na área da temática abordada neste trabalho, mas como também, pela oportunidade de aproximar os participantes aos serviços de saúde da sua comunidade, permitir um contato direto, gerar um momento de tira dúvidas, de roda de conversa e descontração, estreitando os laços entre os serviços e a comunidade escolar, permitindo-se a troca de saberes. A importância de momentos como este, também é colocada por GENZ (2017) quando diz que: promover espaços para discussão acerca dessa temática no contexto escolar, por meio de oficinas sobre educação sexual, por profissionais da saúde, pode possibilitar resultados positivos quanto a mudanças comportamentais entre os adolescentes. Estudos ressaltam a necessidade da participação dos profissionais da saúde, articulados com a escola e com a família, proporcionando rodas de conversas, palestras e reflexões que contemplem os temas sexualidade e saúde reprodutiva no ambiente escolar.

O uso de jogos também está presente no manual proposto, por trata-se de uma metodologia com boa aceitação e por promover uma significativa interação entre os participantes e entre estes e o conteúdo abordado, os participantes aprendem brincando e conseguem transmitir as informações recebidas para outros jovens. Miranda (2001 apud Andrade 2011) aponta que os jogos didáticos são ferramentas que apresentam amplo alcance relacionado ao desenvolvimento da cognição, da afeição, da afetividade, da socialização, da motivação e da criatividade. Este mesmo autor e Campos et al. (2003 apud Andrade 2011) afirmam que os jogos didáticos constituem-se como uma alternativa para otimizar a aprendizagem de conteúdos de difícil aprendizagem, melhorando o desempenho dos estudantes frente às novas informações e às situações de ensino que as envolvam.

As Orientações Educacionais Complementares aos PCN para o Ensino Médio – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (BRASIL, 2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (BRASIL, 2006), apresentam os jogos como ferramentas úteis aos processos de ensino e de aprendizagem em Biociências.

Os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo. O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006).

Quanto ao uso de filmes, documentários e mídias cinematográficas na sala de aula, estas exigem do professor um planejamento, desde a escolha do vídeo à sua conexão com a realidade dos participantes. Um roteiro deve previamente ser definido, para garantir esta conexão entre o conteúdo trabalhado e aquilo que é abordado no filme que deseja utilizar e permitir que os participantes tenham a compreensão que este recurso é também uma maneira de aprender e não somente um passatempo. É importante que posterior a ação, haja uma discussão e observação da efetividade do uso desse recurso.

O sucesso no uso de filmes em sala de aula depende em grande parte do planejamento do professor, conforme defendem SIQUEIRA E CERIGATTO (2012). Não basta apenas escolher um filme, a elaboração de um roteiro prévio é de fundamental importância. A exibição das cenas deve estar associada ao conteúdo trabalhado em sala de aula. O encaminhamento após a reprodução das cenas é o que demonstrará aquilo que os participantes assimilaram ou não deste recurso.

DUARTE (2009) diz que: identificar-se com a situação que está sendo apresentada e reconhecer-se, de algum modo, nos personagens que a vivenciam é o que constitui o vínculo entre o espectador e a trama. Para que a história faça sentido e conquiste a atenção do espectador até o final, é preciso que haja nela elementos nos quais o espectador possa reconhecer e/ou projetar seus sentimentos, medos, desejos, expectativas, valores e assim por diante. Por isto, na escolha do filme é muito importante observar todos estes pontos.

Ensinar através de filmes é ir além da transferência de conhecimento. Usar o filme na sala de aula exige rigor metodológico, pesquisa, respeito pelos contextos e as linguagens que deverão ser trabalhadas para a construção dos saberes dos educandos. Ensinar com o cinema exige criticidade, curiosidade como uma inquietação indagadora, exige coerência entre a história do filme e as suas expectativas, inclusive, a aceitação ou rejeição que acontece pela intermediação, como coloca SILVA (2019). O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos estudantes o processo de experimentação, descobertas e invenções. Ampliar estas nossas capacidades é um dos desafios que o cinema vem nos colocar.

Assim, como todas estas metodologias apresentadas, a escolha das músicas, poemas, cordeis entre outras, não foram acrescentadas ao manual ao acaso, tudo foi pensado e elaborado em conjunto com os participantes que puderam elencar, votar e ajudar a definir as ações que mais apresentaram representatividade em suas vidas pós participação no projeto, o formato de execução das ações deste manual é novo, porém baseado em 10 anos de vivência e exequibilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido durante 10 anos no projeto “Pensando Naquilo!” tem apresentado resultados positivos, onde para além da diminuição dos índices de gravidez e evasão escolar, promove a desenvoltura dos alunos em apresentação de trabalhos, a participação de ações no grêmio estudantil, o desejo por uma vida acadêmica, além de uma autoestima positiva e conseqüente construção de projetos de vida.

A partir dos resultados do presente trabalho, ressalta-se a influência positiva da implementação de estratégias educativas que se valham de metodologias participativas, como as oficinas, jogos e rodas de conversas para incentivar a participação e a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção de IST e da gravidez na adolescência.

A proposta da sequência didática se firma em apresentar uma diversidade de metodologias, já que dificilmente encontra-se uma metodologia que sirva para todos os perfis de alunos, de forma que o processo de ensino seja dinâmico e motivador.

Finalmente, espera-se que o produto educacional aqui apresentado possa ser de grande utilidade para profissionais da área da educação, em especial aos que lecionam Biologia no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABÍLIO, F. J. P. **Educação ambiental e ensino de ciências**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- AFONSO, L. **A polêmica sobre adolescência e sexualidade**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2001.
- ANDRADE, V. A. de. **Imunostase- uma atividade lúdica para o ensino de Imunologia**./ Viviane Abreu de Andrade. – Rio de Janeiro, 2011.
- BASTIANI, JAN; Padilha MICS. **Experiência dos agentes comunitários de saúde em doenças sexualmente transmissíveis**. Revista Brasileira de Enfermagem 60.2 (2007): 233-236.
- BRASIL, SEMETC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino Médio – Volume 2: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 mar. 2013.
- BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: Orientação sexual**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3 ed. Brasília: a secretaria, 2001.
- BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Vol 2. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRITO, C. A.; COSTA, E. F. M.; PONTES, R. M. V. **A temática transversal “Orientação Sexual” na educação básica: mito ou realidade?** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

CARNEIRO, R. F., SILVA, N. C., ALVES, T.A., ALBUQUERQUE, D. O., BRITO, D. C., OLIVEIRA, L. L. **Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar.** SANARE, Sobral.V.14, n.01, p.104-108, jan./jun. – 2015.

CAVALCANTI, M. H.da S., RIBEIRO, M. M., BARRO, M. R. **Planejamento de uma sequência didática sobre energia elétrica na perspectiva CTS** *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 24, n. 4, p. 859-874, 2018.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DUARTE, R. **Cinema & Educação.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, A.D, GOMES, V.O.L, TEIXEIRA, K.C. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual** realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 14.2 (2010): 330-337.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, 25 ed. Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Ed Plano, 2000.

GENZ, N, MEINCKE S.M.K, CARRET, M.L.V, CORRÊA, A.C.L, ALVEZ, C.N. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes.** *Texto Contexto Enferm*, 2017;26(2):e5100015

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2004.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAVÃO, A. C. **Ciências: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, secretaria de educação básica, 2010. Coleção explorando o ensino de ciências; vol 18.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Â. et al. *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS LBM, et al. **Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil.** *Cad. Saúde Pública* 22.2 (2006): 315-23.

MARTINS, J. S. **Situações Práticas de Ensino e aprendizagem significativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MÉHEUT, M.; PSILLOS, D. **Two aspects of the relations between research and**

development. In: PSILLOS, D. (Ed.). **Proceedings of the third international conference on science education research in the knowledge based society.** Thessaloniki: Art of Text Publications, 2001. v. 2, p. 489-491.

MUNHOZ, M. de L. M. de A.; DAN, G. do P.; OLIVEIRA, H. De; SOUZA, M. L. de **A arte como recurso pedagógico na prevenção das DST/AIDS. Serviço de Saúde: CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/AIDS,** 2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Artigo de: Fernandes, Terezinha Aparecida; Souza, Renata de. **Sequência Didática Como Prática De Ensino-Aprendizagem.** Versão online isbn 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE, volume 1, 2016.

SILVA, L.de M., OLIVEIRA C. S. **O uso de filmes como ferramenta pedagógica no ensino de biologia e ciências.** Revista aproximação — ano 01. Volume 01. — out/nov/dez 2019.

SIQUEIRA, A. B. de, CERIGATTO, M. P. **Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer.** In:Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 setembro 2020

VENDRAMIN, J. M. **Sexualidade na escola: amor, esperança e vida.** Cambé, Universidade Estadual de Londrina, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1649-8.pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2014.

<http://portal.mec.gov.br/projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas-spe>

APÊNDICE

MANUAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE